

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Eduardo José Paz Ferreira Barreto

**Fernando Pessoa e Orpheu: Mitos da Modernidade -
Gênese do Real Através da Poesia**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-
Graduação em Letras da PUC-Rio.

Orientadora: Izabel Margato

Rio de Janeiro, abril de 2004

Eduardo José Paz Ferreira Barreto

**Fernando Pessoa e Orpheu: Mitos da Modernidade –
Gênese do Real Através da Poesia**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Dra. Izabel Margato
Orientadora
Departamento de Letras

Profa. Dra. Cleonice Serôa da Motta Berardinelli
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Dra. Liliana Cabral Bastos
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Dra. Maria Helena Vicente Werneck
UNIRIO

Prof. Dr. Ronaldo Menegaz
Academia Brasileira de Letras

Prof. Dr. PAULO FERNANDO CARNEIRO DE ANDRADE

Coordenador Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2004.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Eduardo José Paz Ferreira Barreto

Graduou-se em Letras na Universidade do Rio de Janeiro. cursou o Mestrado em Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, onde defendeu a dissertação “Fernando Pessoa e Orpheu – A Construção de uma Realidade Poética sob a Ótica da Modernidade”. Pesquisador e professor, busca ampliar a pesquisa e o interesse sobre a obra de Fernando Pessoa.

Ficha Catalográfica

Barreto, Eduardo José Paz Ferreira

Fernando Pessoa e Orpheu : mitos da modernidade – gênese do real através da poesia / Eduardo José Paz Ferreira Barreto ; orientadora: Izabel Margato. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Letras, 2004.

104 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas.

1. Letras – Teses. 2. Pessoa, Fernando. 3. Orpheu. 4. Modernismo português. 5. Poesia. 6. Modernidade. I. Margato, Izabel. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

À minha avó Olga Paz Ferreira, por sempre
me incentivar e mostrar que a última viagem nem sempre é a derradeira.

Agradecimentos

a Izabel Margato, orientadora da tese, pelo apoio, confiança e, sobretudo, paciência depositada.

ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa recebida durante o curso.

aos meus pais, por sempre me fornecerem o alento e tranquilidade necessários.

Resumo

Barreto, Eduardo José Paz.; Margato, Izabel (Orientadora). **Fernando Pessoa e Orpheu: Mitos da Modernidade - Gênese do Real Através da Poesia**. Rio de Janeiro, 2004. 164p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A tese visa a demonstrar que o autor de “Mensagem”, acompanhado pela geração de artistas que colaboraram para a publicação da revista literária Orpheu, pretenderam criar um novo universo poético português, de maneira a inaugurar a modernidade literária no país. Para isso, argumenta-se, utilizaram e, de certa forma, ampliaram e transcenderam conceitos apresentados pelo poeta francês Charles Baudelaire. Partindo de uma definição de tais conceitos, sob a ótica de Baudelaire e Pessoa, define-se em que âmbito serão utilizados, e procede-se em caracterizar o “artista moderno” e, a partir deste, a diferença entre “moderno” e “modernismo”. Finalmente, discute-se a incidência de ambos no caso português, examinando-se as condições sócio-político-econômicas do início do século, a recepção da crítica às novas correntes estéticas apresentadas por Orpheu e o projeto poético do grupo de poetas que recebeu seu nome, destacando-se sempre o papel central, crítico e codificador assumido por Fernando Pessoa.

Palavras-chave

Fernando Pessoa; Orpheu; Modernismo Português; Poesia; Modernidade

Abstract

Barreto, Eduardo José Paz Ferreira. **Fernando Pessoa and Orpheu: Modern Myths – Reality Gênesis Trough Poetry**. Rio de Janeiro, 2004. Doctorate Thesis - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation intends to show that the author of “Mensagem” and the generation of artists who contributed for literary magazine *Orpheu*’s publication, intended to create a new portuguese poetic universe, in order to give birth to the country’s literary modernity. In order to accomplish that, they used, broadened and transcended concepts taken from the french poet Charles Baudelaire. From such concepts definitions, their use’s range is defined by Baudelaire’s and Pessoa’s points of view, and are used to sketch the definition on “modern artist” and, from him, the difference between “modern” and “modernism”. Finally, it discuss the importance of both on the portuguese scenario, while examining the beginning of the century social-political-economic conditions in Portugal, critics reaction to the new aesthetics introduced in *Orpheu* and the groups’ poetic project, always highlighting Fernando Pessoa’s leading role in critics and in codifying the movement’s theoretical bases.

Key words

Fernando Pessoa; Orpheu; Portuguese Modernism; Poetry; Modern Times

Sumário

1.Introdução	10
2. Modernidade e Modernismo: Visões, Diferenças e Semelhanças	21
3. Tempo de <i>Orpheu</i> : Modernos <i>Telestai</i>	49
4. <i>Orpheu</i> : Caminhos de Caleidoscópio	72
5. Conclusão	95
6. Referências Bibliográficas	99

VISÃO

Há um país imenso mais real
Do que a vida que o mundo mostra ter
Mais do que a Natureza natural
À verdade tremenda de viver.

Sob um céu uno e plácido e normal
Onde nada se mostra haver ou ser
Onde nem vento geme, nem fatal
A idéia de uma nuvem se faz crer,

Jaz – uma terra não – não há um solo
Mas estranha, gelando um desconsolo
À alma que vê esse país sem véu,

Hirtamente silente nos espaços
Uma floresta de escarnados braços
Inutilmente erguidos para o céu.

(Fernando Pessoa – *Cancioneiro*)